Navegando pelo Conhecimento: um estudo de usuários para subsidiar a criação de uma biblioteca comunitária na Vila do Coqueiro, comunidade tradicional pesqueira em Luís Correia (PI).

Cinthia Rachel Alves Rodrigues Coêlho[1] & Maria Patrícia Freitas de Lemos[2]

Navigating Knowledge: a user study to support the creation of a community library in Vila do Coqueiro, a traditional fishing community in Luís Correia, Brazil.

Introdução

A pesquisa desenvolvida no âmbito do Trabalho Final do Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM/UFDPAR) propõe a implementação de uma biblioteca comunitária na Vila do Coqueiro, localizada no município de Luís Correia, Piauí. Tal iniciativa emerge da identificação de uma lacuna significativa no acesso a equipamentos culturais e educacionais no território, evidenciando a urgência de um espaço que promova o diálogo entre saberes locais e universais, com base nas demandas concretas da comunidade e de potenciais usuários do entorno.

A proposta prevê a integração da biblioteca ao Museu da Vila (MUV), equipamento cultural vinculado ao Ecomuseu Delta do Parnaíba (ECOMUDE), situado na referida comunidade tradicional pesqueira. O MUV encontra-se inserido na Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, região que abriga o maior delta das Américas e o terceiro maior do mundo, o que confere ao território não apenas relevância ecológica, mas também sociocultural. Nesse contexto, o Museu da Vila tem assumido um papel estratégico na articulação de ações educativas e de memória, atuando como catalisador de processos de transformação social por meio da valorização das práticas e saberes territoriais. A criação da biblioteca, portanto, inscreve-se como desdobramento

[1] Mestra em Artes, Patrimônio e Museologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (2023 -). Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual do Piauí (2012). Especialização em Biblioteconomia pela faculdade Signorelli. Atualmente bibliotecária do Instituto Federal do Piauí. Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento sustentável, unidades de informação, relatórios, planejamento e biblioteca sustentável, bibliotecas vivas em comunidades tradicionais. Produtora cultural e fundadora da página Descubra Ibiapaba. Colaboradora da empresa Descubra Ibiapaba, atuando principalmente nos seguintes temas: turismo sustentável, turismo de base comunitária, assessoria de comunicação e projetos de estruturação de equipamentos turísticos., Universidade Federal do Delta do Parnaíba, https://orcid.org/0000-0003-4762-9116, cinthiararc@gmail.com

[2] Doutora em Educação Matemática pela PUC/SP. Professora do Programa em Arte, Patrimônio e Museologia. Professora Associada 3 do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba/UFDPar, atuando na área de Educação, Formação de Professores, Educação Matemática e Educação Ambiental. Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar, https://orcid.org/0000-0002-5752-322X, mpflemos@gmail.com

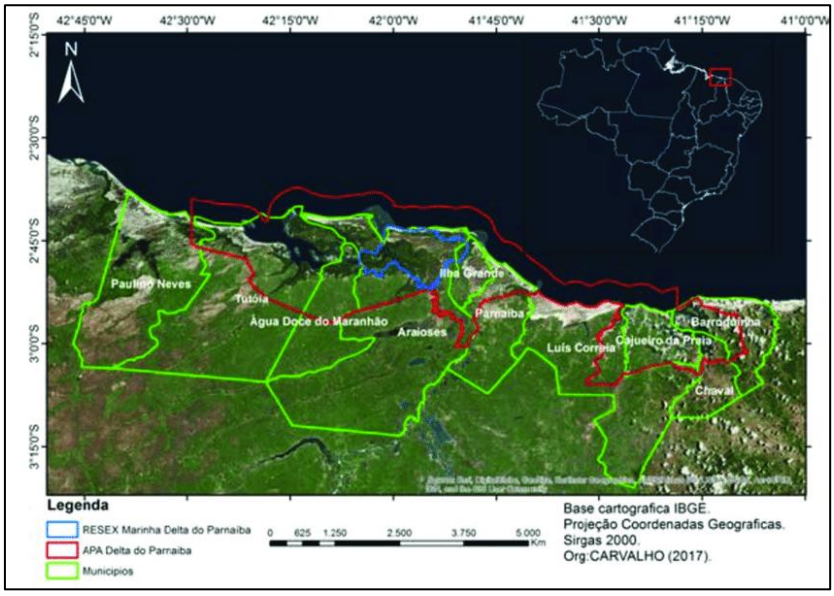
Submitted 19/04/2025 – Approved 10/12/2025

coerente das ações do MUV e como resposta situada à ausência de infraestrutura bibliográfica na comunidade.

Figura 1 – Fachada do Museu da Vila (MUV) – 2024

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Figura 2 – Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba



Fonte: ResearchGate, 2024, online.

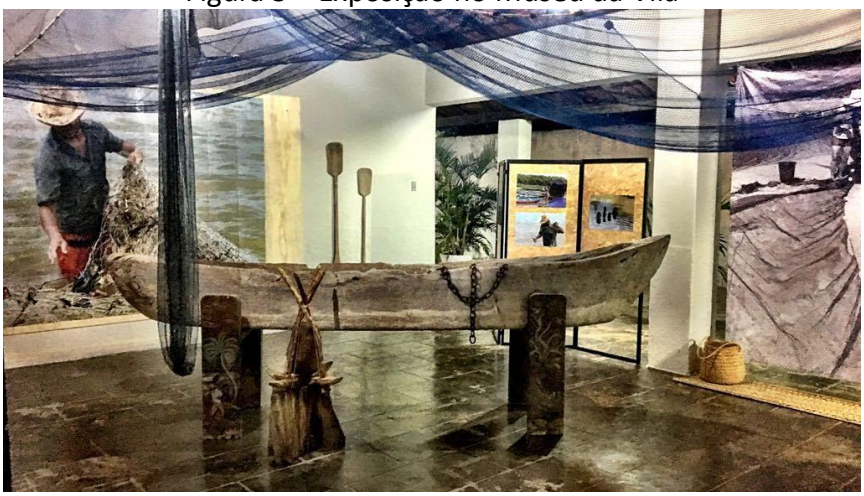
Adicionalmente, o Museu da Vila (MUV), na condição de Ecomuseu, constitui-se como órgão suplementar da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e abriga a sede do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM). Seu funcionamento está ancorado nos princípios da museologia social, adotando uma abordagem territorial que reconhece a centralidade da comunidade no processo museológico. Essa perspectiva integra os elementos do patrimônio cultural e natural em uma mesma tessitura, compreendendo o território como espaço de produção de sentidos e de reexistência.

O ecomuseu atua, portanto, como instância mobilizadora de saberes e práticas locais, estimulando a participação ativa dos sujeitos no planejamento, gestão e salvaguarda de seus patrimônios. A valorização das expressões culturais e a promoção de estratégias de conservação integradas sustentam um modelo que busca articular as

dimensões simbólica, afetiva e ambiental do território. Como destacam Pinheiro e Carvalho (2021, p. 362)

> As atividades do PPGAPM iniciaram em 2015, ano inaugural do Projeto Ecomuseu Delta do Parnaíba (ECOMUDE). [...] Desde 1º de junho de 2018, no Bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia, criamos o Museu da Vila. Tratam-se de equipamentos culturais, núcleos museológicos associadas ao ECOMUDE, a desenvolverem uma série de ações educativas e culturais, o que inclui a programação de exposições, publicações, filmes documentários de natureza etnográfica, a exemplo a série documental 'Povos do Delta'[...].

Figura 3 – Exposição no Museu da Vila



Fonte: Pontos..., 2024, on-line.

Figura 3 –Oficina de leitura

Fonte: Cátia Costa, 2023.

Neste contexto, propõe-se a criação de uma biblioteca setorial no interior do Museu da Vila (MUV), concebida de modo a orientar seu planejamento e implementação em consonância com as necessidades expressas pela comunidade e com os marcos

teóricos que sustentam a proposta. A iniciativa articula-se com os debates contemporâneos sobre as Epistemologias do Sul (Santos, 2010), a justiça cognitiva (Visvanathan, 2009) e os fundamentos da biblioteconomia crítica (Berman, 1972; Gómez, 2015; Ortega, 2013; Landes; Espley, 2018; Schlesselman-Tarango, 2017), reconhecendo a urgência de desenvolver práticas biblioteconômicas que superem os modelos universalistas e instrumentalistas ainda vigentes. Para tanto, torna-se imprescindível a realização de estudos de caráter empírico que possibilitem compreender a comunidade em suas múltiplas camadas, respeitando seus modos próprios de produção, circulação e apropriação do saber.

Este artigo tem como foco a realização de um estudo de usuário, com o objetivo de delinear os perfis sociodemográficos dos participantes da pesquisa, seus comportamentos informacionais, as necessidades percebidas de acesso à informação e as expectativas em relação ao impacto social da implementação de uma biblioteca no território. Embora vinculada formalmente ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM/UFDPar), a biblioteca proposta transcende a função acadêmica tradicional, assumindo um caráter de biblioteca comunitária orientada pelos princípios da biblioteconomia crítica, segundo os quais a biblioteca não se constrói *para* a comunidade, mas *com* a comunidade.

Espera-se, assim, que o espaço bibliográfico funcione como dispositivo de mediação entre a universidade, o museu e os sujeitos do território, promovendo uma ecologia de saberes (Santos, 2007) capaz de integrar estudantes, pesquisadores e moradores locais em uma experiência de aprendizagem dialógica e corresponsável. A biblioteca cumpre, nesse sentido, um duplo papel: de um lado, atua como suporte acadêmico ao mestrado; de outro, consolida-se como ferramenta de inclusão, democratização da informação e fortalecimento dos laços sociais.

Dentre as diversas abordagens disponíveis para investigar o comportamento informacional dos sujeitos, optou-se por adotar o modelo teórico de Taylor (1986), cuja escolha foi fundamentada em revisão sistemática da literatura e na análise de experiências bem-sucedidas em contextos socioculturais semelhantes; Esse modelo introduz a dimensão ambiental como elemento constitutivo do processo de busca e uso da informação, destacando que a interação entre os indivíduos pode atuar como fator decisivo na configuração das práticas informacionais. O autor organiza esse processo em quatro categorias principais: o grupo social, as características comuns dos problemas enfrentados, as formas de convívio e os condicionantes ambientais envolvidos.

Assim, para compreender as necessidades informacionais da comunidade da qual a biblioteca está inserida é necessário compreender as interações sociais, pois como afirmam Berti e Araújo (2017, p. 395):

> As práticas informacionais representam a busca por informação pautada na relação informacional influenciada pelas interações sociais, de modo que compreendem os usuários e a informação em espaços diferentes, independentes, porém recíprocos.

No que se refere às etapas operacionais do estudo de usuário, reconhece-se a existência de distintas metodologias possíveis de serem adotadas, cada qual orientada por objetivos e contextos específicos. Como argumentam Baptista e Cunha (2007), o ponto-chave na condução de estudos dessa natureza reside na clareza do problema que

se pretende compreender ou transformar. Em outras palavras, não se trata apenas de levantar dados, mas de fazê-lo a partir de uma escuta qualificada que direcione a pesquisa à resolução de questões concretas.

Com base nesse entendimento, a presente investigação adotou como estratégia metodológica a observação direta da realidade, prática própria das ciências humanas e sociais segundo Lemos (2011), por privilegiar a imersão e o contato sensível com os sujeitos e o território. O processo de campo se desenvolveu entre os meses de abril e dezembro de 2023, com visitas recorrentes à Vila do Coqueiro, de modo a captar os fenômenos informacionais e socioculturais a partir das perspectivas dos próprios moradores. Essa etapa foi posteriormente complementada, no primeiro semestre de 2024, com a aplicação de um questionário semiestruturado (ver Apêndice A), composto por nove questões, sendo duas abertas e sete fechadas.

A opção pelo uso do questionário justifica-se por sua eficácia em alcançar uma amostra diversificada de participantes, assegurando o anonimato, ampliando o alcance territorial e oferecendo liberdade de tempo para o preenchimento. Conforme destaca Gil (2019), essa técnica apresenta vantagens metodológicas significativas, especialmente em contextos nos quais os sujeitos estão dispersos geograficamente ou inseridos em rotinas complexas. Além disso, o autor ressalta que o questionário, ao permitir o preenchimento no tempo e ritmo do respondente, minimiza possíveis interferências diretas do pesquisador, contribuindo para a autenticidade das respostas.

A estrutura do questionário foi organizada em três blocos temáticos:

1. Aspectos sociodemográficos dos respondentes;
2. Expectativas em relação à criação da biblioteca comunitária;
3. Necessidades e desejos informacionais dos sujeitos do território.

A distribuição dos instrumentos de pesquisa foi guiada por três critérios principais:

1. Seleção de espaços de grande circulação e de encontros espontâneos;
2. Identificação de locais de referência para formação, cuidado e convivência comunitária;
3. Contemplação dos diferentes perfis de usuários potenciais do Museu da Vila.

Dentre os pontos estratégicos escolhidos, destacam-se a praça central da comunidade, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), restaurantes locais, a Escola Carmosina, a Creche Tia Neuza, o espaço de reforço escolar conduzido por Cristina e o próprio MUV. A seleção desses lugares levou em conta sua relevância simbólica e social, funcionando como territórios de confiança, vínculo e pertencimento. A intenção foi garantir que a amostra representasse múltiplas camadas da vida comunitária, incluindo crianças, adolescentes, jovens, adultos, agentes culturais e educadores.

Ao todo, foram registradas 28 respostas. Embora esse número não represente a totalidade da população local, é importante enfatizar que, em uma abordagem qualitativa como a adotada neste estudo, o objetivo não está na generalização estatística, mas na apreensão densa e situada dos significados, experiências e expectativas partilhadas pelos sujeitos. Cada resposta foi tratada como expressão

singular de um imaginário coletivo em construção, compondo um retrato ético, afetivo e epistemologicamente comprometido com o território.

Como sustentam Minayo (1999) e Gil (2019), em pesquisas de caráter qualitativo, a força do dado reside menos na sua frequência e mais em sua capacidade de revelar sentidos profundos, narrativas emblemáticas e dimensões simbólicas dos fenômenos estudados. Sob tal perspectiva, os resultados obtidos configuram-se como base legítima e substancial para o delineamento de uma proposta biblioteconômica enraizada, capaz de responder às aspirações concretas da comunidade da Vila do Coqueiro.

ANÁLISE DOS DADOS

Por meio da metodologia de observação direta, foi possível identificar que o Museu da Vila, espaço previsto para a implantação da biblioteca, possui três perfis predominantes de usuários potenciais. O primeiro corresponde à comunidade residente da Vila do Coqueiro, composta por moradores permanentes que vivenciam cotidianamente os desafios e potências do território. O segundo é formado por visitantes temporários, majoritariamente turistas, que frequentam a vila em períodos sazonais, especialmente durante feriados e férias. O terceiro grupo refere-se ao público vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM/UFDPar), que utiliza o museu como espaço de pesquisa aplicada e extensão, configurando a biblioteca, nesse caso, como uma biblioteca setorial universitária em diálogo com a formação acadêmica.

Durante o processo de imersão, foram também realizadas conversas informais com moradores locais, com o intuito de estabelecer vínculos de confiança e compreender as percepções sobre o papel do museu na comunidade. Tais interações revelaram que, embora haja uma expectativa positiva quanto às possibilidades de contribuição do MUV para o desenvolvimento sociocultural da vila, muitos moradores apontam que essa relação já foi mais ativa no passado. Tal percepção reforça a importância de resgatar e fortalecer o vínculo entre o museu e a comunidade, investindo em práticas participativas e continuadas.

A partir dessas escutas, verificou-se que, para diversos sujeitos do território, a criação de uma biblioteca no espaço do museu é percebida como resposta concreta à ausência de equipamentos culturais de presença estável. A proposta é compreendida não como uma ação pontual, mas como a possibilidade de constituição de um espaço permanente, comprometido com a memória, o conhecimento e os direitos culturais da população local. Essa leitura ressoa com os fundamentos da biblioteconomia crítica (Machado, 2009; Oliveira, 2018; Gómez Hernández, 2015; Silva, 2017), que concebe a biblioteca comunitária como um lugar de produção coletiva de sentido, não restrita ao acesso à informação, mas centrada na criação, compartilhamento e ressignificação dos saberes populares e acadêmicos.

Nessa perspectiva, a biblioteca, quando orientada por uma mediação cultural sensível e enraizada nas práticas e narrativas locais, torna-se território de cidadania cultural. Um lugar em que os sujeitos não apenas se apropriam de conteúdos, mas também participam ativamente da produção de conhecimento, da reconstrução de memórias e da proposição de futuros.

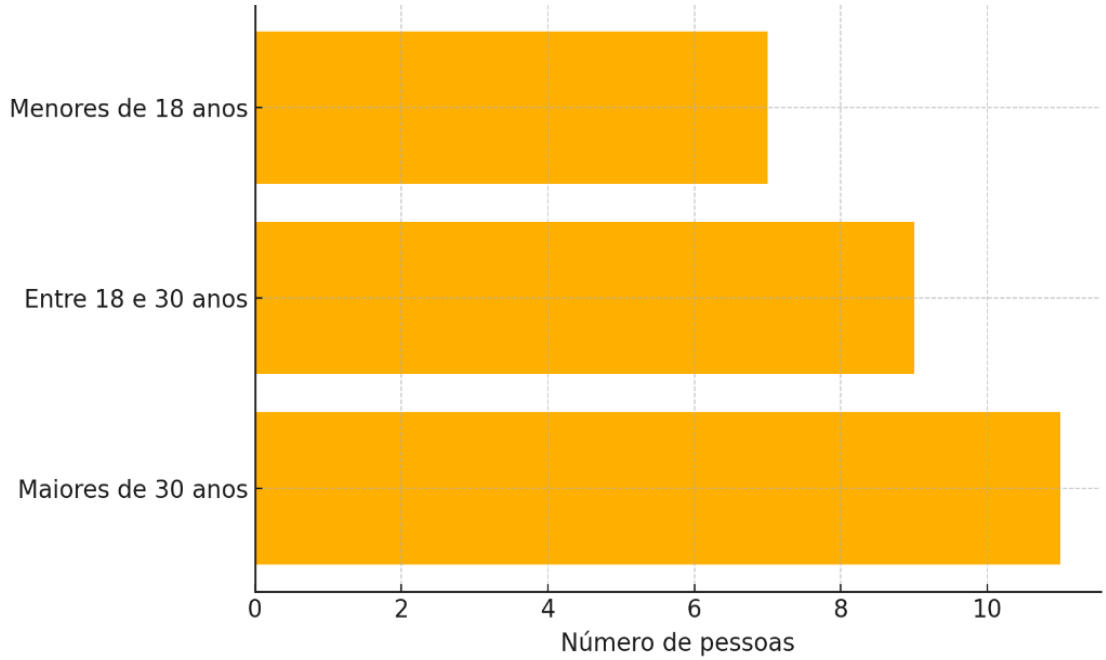
A escolha do Museu da Vila como sede do projeto de biblioteca comunitária, portanto, sustenta-se na compreensão de que museus universitários, especialmente os

de caráter social, configuram-se como espaços privilegiados para a articulação entre pesquisa, ensino e extensão. Sua missão institucional inclui o fomento a práticas educativas emancipadoras e a promoção de transformações sociais comprometidas com a justiça cognitiva e a inclusão cultural.

Complementando a etapa qualitativa, a aplicação do questionário permitiu sistematizar as informações coletadas em representações gráficas que facilitam a leitura e a análise dos perfis dos participantes. Foram abordados aspectos como o grau de conhecimento prévio sobre o projeto, as expectativas em relação à proposta da biblioteca e os tipos de recursos e atividades desejados no futuro espaço.

Para garantir a integridade ética da pesquisa, foi assegurado aos participantes o sigilo de suas respostas e a transparência quanto aos objetivos do questionário e seu uso exclusivamente acadêmico (ver Apêndice A). Buscando uma representatividade ampla, o questionário foi aplicado a um público diversificado, abrangendo diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade. A seguir, apresentam-se os gráficos que retratam esse panorama.

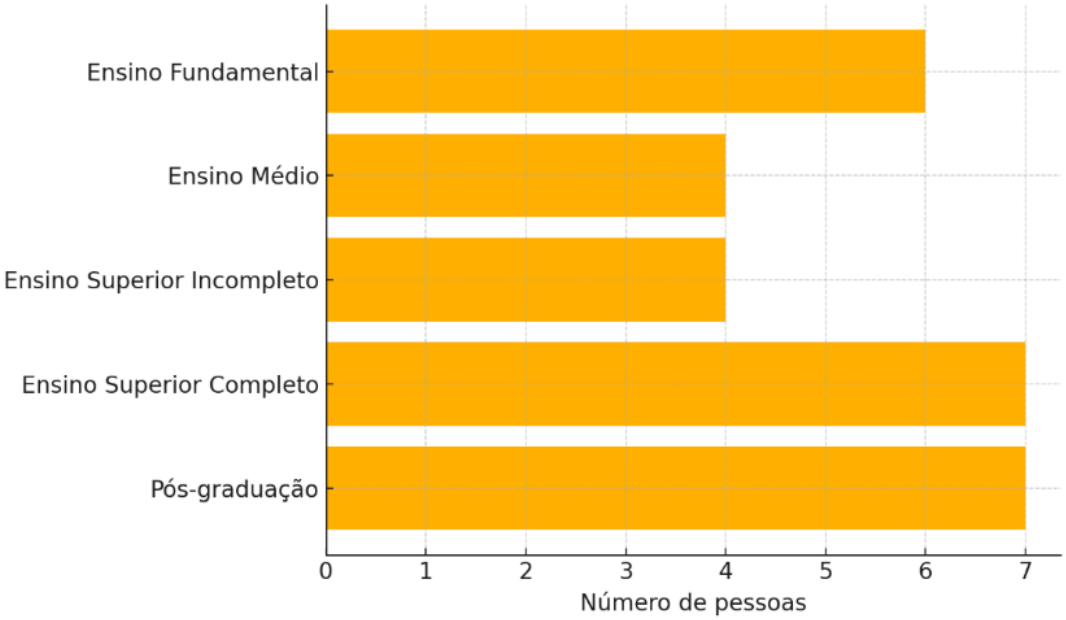
Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A convivência entre essas faixas etárias em um mesmo espaço informacional oferece à biblioteca a possibilidade de atuar como mediadora simbólica entre gerações, favorecendo práticas de escuta ativa, transmissão de saberes e reconstrução da memória coletiva. Outro dado importante diz respeito ao perfil de escolaridade da comunidade, que impacta diretamente o projeto de curadoria e acessibilidade do acervo, dado que será apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Nível de escolaridade



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

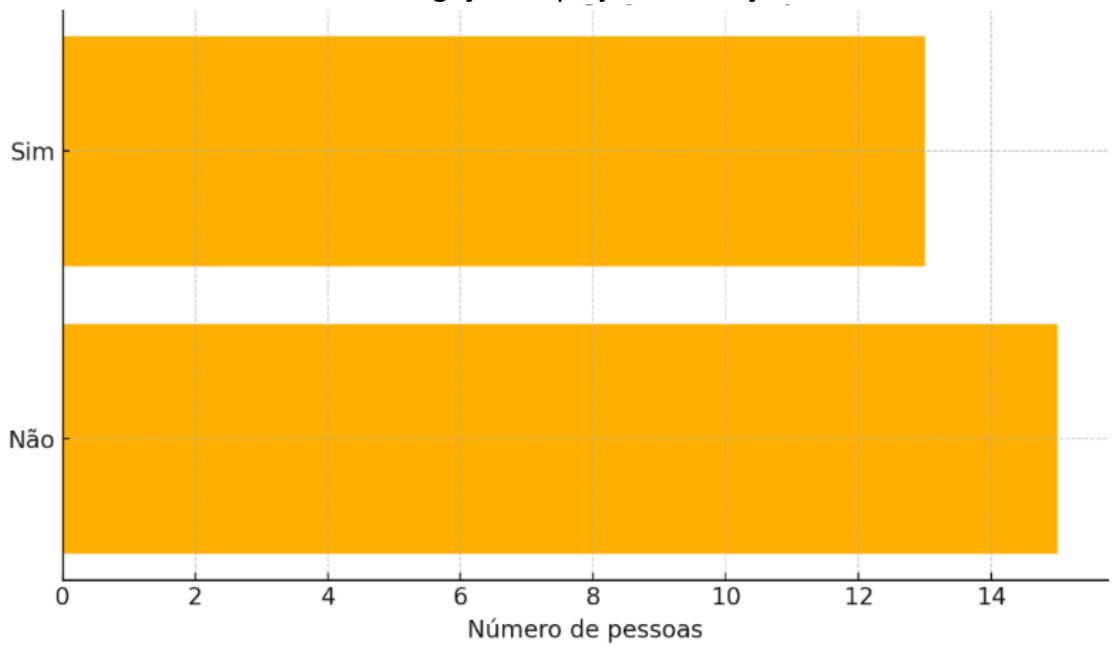
- **Ensino Fundamental**: 6 participantes
- **Ensino Médio**: 4 participantes
- **Ensino Superior Incompleto**: 4 participantes
- **Ensino Superior Completo**: 7 participantes
- **Pós-graduação**: 7 participantes

A amostra abrangeu majoritariamente adultos jovens e maduros, com destaque para sujeitos com escolaridade de nível superior (metade com graduação ou pós). Este perfil indica capital intelectual relevante, apto a impulsionar ações de mediação informacional e formação continuada. Simultaneamente, a presença de sujeitos com ensino fundamental reforça a necessidade de estratégias inclusivas de curadoria e acessibilidade.

A formulação da terceira pergunta do questionário foi motivada por percepções obtidas durante a fase exploratória da pesquisa, particularmente em diálogos informais com moradores da Vila do Coqueiro. Desde os primeiros contatos com a comunidade, foi possível identificar um desejo latente pela criação de uma biblioteca no território, além de indícios de que essa proposta já havia circulado anteriormente, ainda que de maneira incipiente e sem articulação estruturada. Assim procurou nessa pergunta compreender se já tinham conhecimento de uma proposta passada de criar uma biblioteca na comunidade: **“Você já ouviu falar sobre o projeto de implementação da biblioteca no Museu da Vila?”** Obtivemos o seguinte resultado:

- **Sim**: 13 participantes.
- **Não**: 15 participantes.

Gráfico 3 – Divulgação do projeto de criação da biblioteca



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A leitura dos dados revelou que mais da metade dos participantes não tinha conhecimento prévio sobre a existência de um projeto de biblioteca na Vila do Coqueiro, referindo-se, na verdade, a uma proposta anterior formulada por outro agente, a qual não chegou a ser efetivada nem incorporada como parte do imaginário da comunidade. Tal invisibilidade evidencia uma ruptura entre a intenção daquela proposta e os processos comunicacionais e participativos necessários à sua legitimação social. Neste trabalho, ao contrário, propõe-se uma nova concepção de biblioteca, alicerçada em escuta ativa, diagnóstico territorial e metodologias colaborativas — o que confere à proposta atual não apenas uma diferenciação conceitual, mas também um novo compromisso ético com os sujeitos do território.

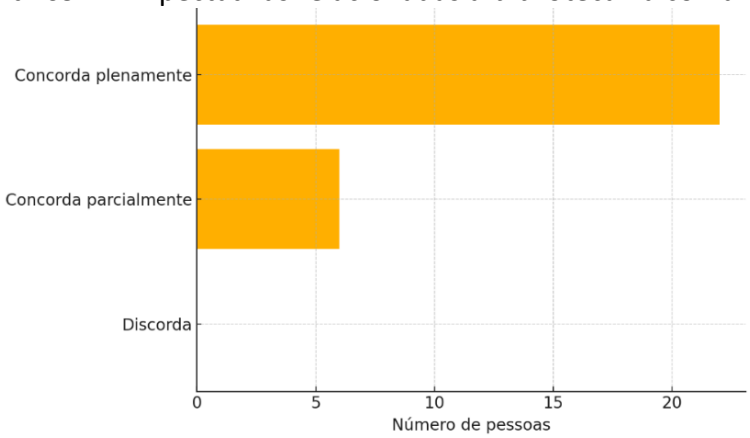
A ausência de reconhecimento da proposta anterior, longe de ser um entrave, oferece à pesquisa atual um ponto de partida estratégico: sinaliza que, para que a nova proposta seja bem-sucedida, é imprescindível garantir que os processos de comunicação, mobilização e pactuação comunitária estejam no centro da construção desse equipamento cultural. Nesse sentido, os dados obtidos não apenas apontam para um erro anterior que não deve ser repetido, mas também oferecem subsídios concretos para desenvolver uma política de comunicação enraizada nos afetos, nas linguagens e nos fluxos da vida comunitária.

É a partir dessa compreensão que se justifica a quarta questão do questionário, a qual procurou captar de maneira direta o grau de expectativa dos moradores em relação à proposta atual de implementação da biblioteca. A pergunta formulada foi: **“Você acredita que a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural da comunidade?”** As respostas foram distribuídas da seguinte forma:

- **Concorda plenamente**: 22 participantes
- **Concorda parcialmente**: 6 participantes
- **Discorda:** 0 participantes

Como resultado tivemos o seguinte gráfico:

Gráfico 4 – Expectativas relacionadas a biblioteca na comunidade



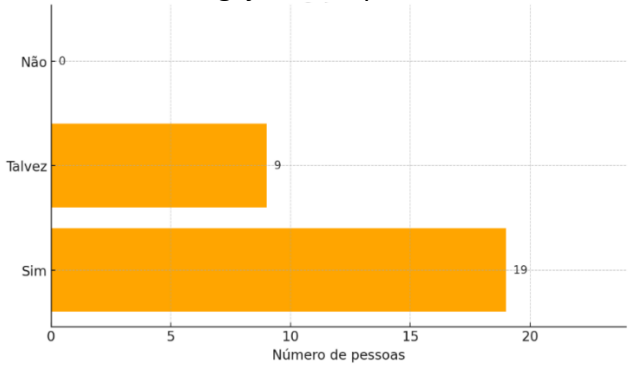
Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Apesar de mais da metade dos participantes declararem não ter conhecimento prévio sobre a existência do projeto de biblioteca, os dados revelam um elemento fundamental para o fortalecimento da proposta atual: a aceitação foi unânime quanto ao seu potencial de impacto positivo nos campos educacional e cultural. Tal convergência aponta para a existência de um imaginário coletivo propenso à valorização de políticas públicas de acesso à informação, mesmo entre sujeitos que ainda não haviam sido formalmente incluídos nos processos de construção do projeto.

Esse dado não apenas legitima a pertinência da proposta, como também evidencia que ela já começa a mobilizar afetos, expectativas e desejos de transformação. Nesse cenário, torna-se ainda mais urgente o compromisso com uma escuta qualificada e com a corresponsabilidade institucional, aspectos essenciais para que a implementação da biblioteca se traduza em um processo dialógico e enraizado no território.

Essa percepção foi reforçada pela quinta questão do questionário, que propôs a seguinte avaliação: **“Em uma escala de 1 a 5, qual seria a sua avaliação inicial sobre o impacto positivo que a biblioteca pode ter na comunidade?”**. As respostas obtidas expressaram uma tendência amplamente favorável, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Engajamento para o uso da biblioteca



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

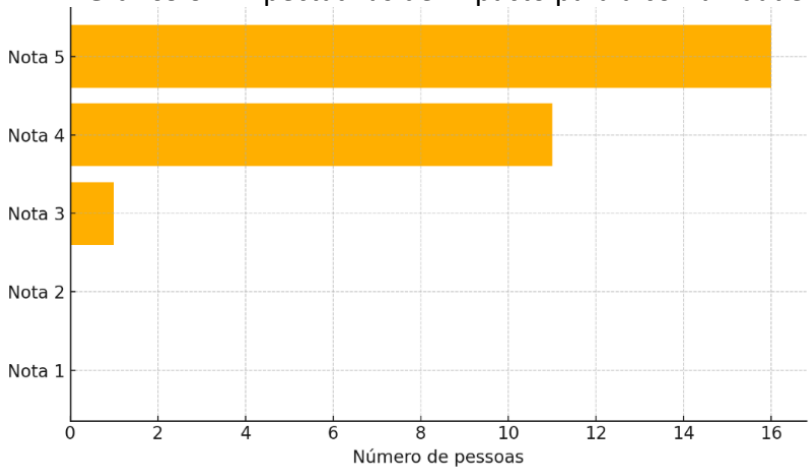
A ausência de respostas negativas constitui, por si só, um dado revelador e metodologicamente significativo. Mais do que expressar uma aceitação genérica da proposta, esse resultado sugere a existência de uma predisposição coletiva favorável à apropriação do espaço bibliotecário enquanto equipamento comunitário. Trata-se de um indicativo que extrapola a esfera do consentimento simbólico, já evidenciado na pergunta anterior, e revela o desejo de envolvimento ativo com a proposta. Em outras palavras, a biblioteca, aos olhos dos participantes, já não se apresenta apenas como uma ideia aspiracional ou um bem futuro abstrato, mas como uma possibilidade concreta e desejada, que começa a ocupar o campo das práticas possíveis e do pertencimento projetado.

Essa interpretação se consolida com os dados obtidos na questão seguinte, que procurou aferir, em termos quantitativos, o grau de expectativa positiva em relação ao impacto da biblioteca na vida comunitária. A pergunta formulada foi: **"Em uma escala de 1 a 5, qual seria a sua avaliação inicial sobre o impacto positivo que a biblioteca pode ter na comunidade?"**. As respostas apresentaram o seguinte panorama:

- **Nota 5**: 16 participantes
- **Nota 4**: 11 participantes
- **Nota 3**: 1 participante
- **Nota 2 e Nota 1**: 0 participante

Como resultado tivemos o seguinte gráfico:

Gráfico 6 – Expectativas de impacto para a comunidade



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A expressiva predominância de avaliações elevadas, com 27 participantes atribuindo notas entre 4 e 5, evidencia uma percepção já consolidada de que a biblioteca poderá exercer um papel estruturante no desenvolvimento educacional, cultural e social da comunidade. Esse dado adquire relevância particular quando contextualizado em territórios historicamente marcados pela descontinuidade das políticas públicas e pela invisibilização de demandas locais, como é o caso de muitas comunidades do litoral nordestino.

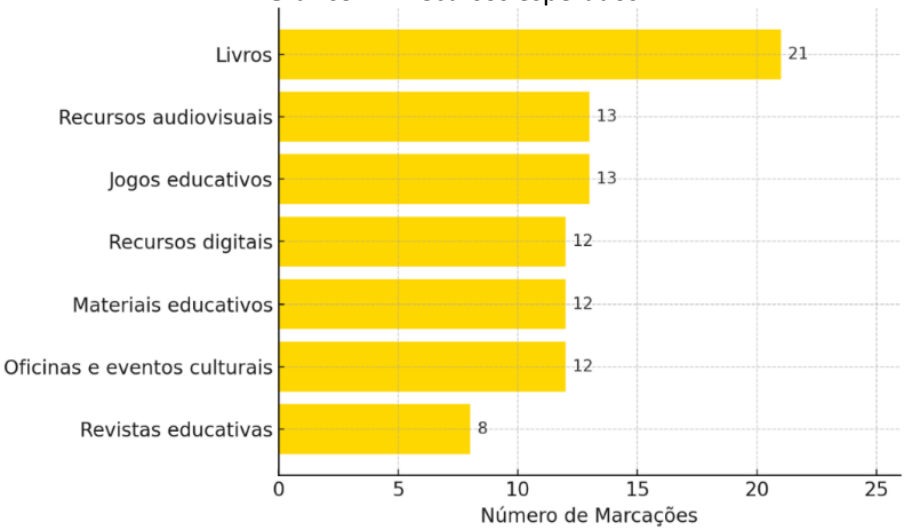
Em contextos como esse, o valor simbólico de um equipamento cultural está diretamente vinculado à sua legitimidade social e ao reconhecimento de sua importância coletiva. A escolha recorrente pela nota máxima, realizada por mais da metade dos respondentes, pode ser interpretada como um gesto de confiança nos potenciais transformadores da biblioteca. Trata-

se de uma expectativa que não se ancora em idealizações abstratas, mas em vivências concretas e no desejo de acesso a direitos historicamente negados.

Essa projeção positiva não diz respeito apenas ao uso futuro do espaço, mas revela uma compreensão madura de que o acesso à leitura, ao estudo e à informação constitui não apenas um direito constitucional, mas uma estratégia concreta de enfrentamento às desigualdades, de fortalecimento de vínculos comunitários e de construção de uma cidadania ativa, plural e participativa.

Dando continuidade à análise, buscou-se compreender também quais tipos de recursos informacionais os participantes gostariam de encontrar na futura biblioteca. A pergunta visava mapear os desejos e expectativas em relação ao acervo e à ambiência do espaço, e resultou no seguinte gráfico:

Gráfico 7 – Recursos esperados



Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

A diversidade de interesses revelada pelas respostas confirma uma hipótese metodológica central desta pesquisa: a biblioteca comunitária deve ser concebida como um espaço híbrido, dialógico e plural, onde tradição e inovação não se contrapõem, mas se entrelaçam em dinâmicas complementares. A presença simultânea de suportes impressos, recursos digitais e materiais interativos não é apenas uma demanda técnica, é uma expressão da vitalidade de uma comunidade em constante transformação, que mobiliza múltiplas linguagens e repertórios para acessar, produzir e ressignificar o conhecimento.

Essa perspectiva reforça a necessidade de estruturar a biblioteca como um ambiente multimodal, sensível às distintas formas de aprendizagem e aos diferentes usos sociais da informação, especialmente entre crianças, jovens e adultos em trajetórias educacionais diversas. O espaço, portanto, não deve apenas conter acervos, mas oferecer condições para a experimentação, a criação coletiva e o fortalecimento de vínculos afetivos com o saber.

Para aprofundar essa escuta, foram incluídas duas questões abertas no questionário, com o objetivo de dar voz aos entrevistados e acolher sugestões espontâneas sobre outras necessidades e expectativas relacionadas à biblioteca. Ao abrir espaço para a livre expressão, buscou-se captar dimensões subjetivas e simbólicas que nem sempre emergem em perguntas fechadas. As respostas foram as seguintes:

Tabela 1 – Expectativas de benefícios da biblioteca

Em que aspectos específicos você acredita que a biblioteca poderia ser mais útil para a comunidade? **23 respostas**
• Integrar a comunidade aí conhecimento da cultura local.
• Para desenvolver habilidades significativas em relação ao prazer da leitura. Isso para toda a comunidades, além de possibilitar acesso aos que possuem interesse, mas não tem condições financeiras.
• Na leitura e informações precisas
• Para estimular nas crianças da comunidade o desejo por desenvolverem habilidade de leitura
• Auxílio no acesso a materiais educativos
• Auxiliar no aprendizado da escola
• Incentivo a leitura
• Para gente aprender a gostar de ler
• Para pesquisas, leituras, livros. Além de ser um elo com a Escola Carmosina para o desenvolvimento de atividades didáticas.
• Ajudar a comunidade a ampliar o conhecimento e acesso a informações
• Irá proporcionar à comunidade mais conhecimentos da cultura local e ampliar a divulgação histórica da comunidade.
• Desenvolvimento da leitura crítica
• Com orientação e acompanhamento de profissional qualidade, incentivando a comunidade.
• Fazendo com que todos, e principalmente os jovens, ocupem mais a sua mente. Com coisas boas é claro.
• Para despertar o interesse pela leitura em crianças, adolescentes e adultos. Criando um hábito de leitura e desenvolvendo o senso crítico e melhorando a linguagem verbal e escrita
• Seria mt útil ter um espaço para estudar com internet e com livros bons
• ter livros e internet para estudar
• Ajudar a estudar para o Enem
• ter um espaço adequado para estudar, pq na comunidade não temos um espaço assim
• Acho que pode ajudar as pessoas daqui a terem mais interesse em estudar e ler
• Bom se tiver uns cursos que ensinem como se preparar para o enem
• Ajudar a ter um espaço para estudar, ler e poder conhecer pessoas que também gostem de ler
• Se a biblioteca oferecer um ambiente com tecnologias para o acesso a comunidade

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Tabela 2 – Outras sugestões/ponderações a respeito do papel da biblioteca

Se você tiver algum comentário adicional ou sugestão sobre o projeto, sinta-se à vontade para compartilhar. **11 respostas**
A iniciativa deste projeto é muito valiosa para a comunidade.
Seria excelente para firmar parcerias entre a biblioteca e a Escola Carmosina
Que a biblioteca conte com livros mais lúdicos, bem ilustrados
Fazer alguma atividade que a gente pode sugerir o que a gente goste de fazer
Esperamos que se torne um projeto permanente na comunidade e acredito que a concretude desse projeto será extremamente significativo para crianças, jovens e adultos.
Uma biblioteca diversificada na comunidade irá proporcionar conhecimentos e trocas de práticas com a oferta de oficinas.
Acho que a biblioteca deve ser bem bonita para que a gente se sinta bem lá
Se fizerem atividades recreativas, como aulas de pintura, desenho seria legal
Fazer sarau, clube de leitura
Ter computadores, tablets ou alguma coisa que permita acesso a internet. Também ajudar as pessoas a como usar a internet de forma útil

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

As respostas às questões abertas revelaram três eixos centrais de expectativa por parte dos participantes: **(1) a promoção da leitura articulada à valorização da cultura local; (2) o apoio escolar aliado à oferta de infraestrutura adequada para estudo autônomo e em grupo; e (3) a constituição de um espaço de convivência, acolhimento e fortalecimento dos laços comunitários**. Tais dimensões reafirmam a biblioteca não apenas como um centro de informação, mas como um território relacional, simbólico e afetivo; um espaço de encontro entre saberes, gerações e projetos de futuro.

Essas falas demonstram que os sujeitos do território que responderam voluntariamente ao questionário não desejam uma biblioteca improvisada, transitória ou meramente funcional, mas um espaço pensado com intencionalidade e responsabilidade. As expectativas expressas apontam para a necessidade de um projeto sustentado por fundamentos técnicos, pedagógicos e estéticos, que considere a dignidade dos usuários em sua pluralidade de usos e sentidos. A qualidade, a continuidade e a corresponsabilidade emergem como princípios orientadores e, longe de configurarem obstáculos, devem ser compreendidos como um chamado à excelência — uma convocação para que se faça da biblioteca um bem comum, enraizado e sustentável.

A partir dessa escuta qualificada, torna-se evidente que a biblioteca tem potencial não apenas para responder a carências históricas de acesso à informação, mas para se consolidar como **agente de transformação social**, ampliando horizontes de aprendizagem, fortalecendo identidades culturais e abrindo novas possibilidades educativas e formativas para a comunidade. Ao mobilizar afetos, recursos e práticas em torno do direito ao saber, o projeto afirma o valor estratégico das bibliotecas comunitárias como dispositivos de justiça cognitiva e instrumentos de emancipação cidadã.

CONCLUSÃO

A análise dos dados coletados na comunidade tradicional da Vila do Coqueiro revela uma confluência significativa entre desejo coletivo, demanda informacional e disposição para o engajamento social em torno da proposta de criação de uma biblioteca comunitária vinculada ao Museu da Vila. Sustentada por referenciais da biblioteconomia crítica e da museologia social, a pesquisa evidenciou que a biblioteca é compreendida não apenas como um equipamento cultural, mas como uma extensão do tecido comunitário, espaço de continuidade institucional, justiça cognitiva e afirmação de identidades territoriais.

Ao mapear o perfil sociodemográfico dos participantes, observou-se uma composição plural de faixas etárias, níveis educacionais e experiências de vida. Essa diversidade legitima a biblioteca como espaço intergeracional e dialógico, e ao mesmo tempo convoca o projeto a incorporar uma curadoria ampla, acessível e sensível às múltiplas formas de produção e apropriação do saber. Crianças, adolescentes, adultos em formação continuada e lideranças locais convergem neste espaço como sujeitos ativos na construção de futuros possíveis.

A percepção da biblioteca como vetor de transformação social foi amplamente compartilhada. Mesmo entre os que desconheciam previamente o projeto, identificou-se uma expectativa elevada quanto ao seu impacto educacional e cultural. Essa adesão simbólica e prática, longe de ser meramente opinativa, representa um índice potente de legitimidade social: a comunidade não apenas reconhece o valor da biblioteca, como expressa o desejo de participar ativamente de sua construção, gestão e sustentabilidade.

O potencial de engajamento comunitário evidenciado na pesquisa constitui um ativo estratégico. A disposição majoritária dos respondentes em participar das atividades da biblioteca delineia um cenário favorável à construção de práticas colaborativas e experiências de coautoria. Esse cenário oferece, ainda, subsídios metodológicos concretos para uma gestão partilhada do espaço, em consonância com os princípios da biblioteconomia social e da museologia participativa.

As expectativas quanto aos recursos e serviços desejados apontam para uma concepção ampliada e contemporânea de acesso à informação. A biblioteca é imaginada como um espaço multimodal, onde convivem livros, recursos audiovisuais, tecnologias digitais, jogos, oficinas e materiais pedagógicos. Trata-se, portanto, de um ambiente híbrido, onde tradição e inovação se entrelaçam, refletindo a dinâmica sociocultural da comunidade. Esse entendimento reforça a ideia de biblioteca como *interface cultural* (Gómez, 2015), capaz de acolher e amplificar os repertórios locais de saber.

As questões abertas permitiram captar camadas simbólicas mais profundas. Dentre os eixos que emergiram, destacam-se: (1) o fortalecimento da leitura e da cultura local; (2) o apoio educacional em diferentes fases da vida; e (3) a função da biblioteca como espaço de socialização, acolhimento e cuidado emocional. Tais dimensões revelam que a comunidade não almeja uma biblioteca apenas como estrutura ou acervo, mas como lugar de pertencimento, escuta e transformação subjetiva. A biblioteca se desenha, assim, como um espaço de reexistência, onde se (re)constroem vínculos, narrativas e horizontes coletivos.

Diante desse conjunto de evidências, é possível afirmar que a proposta de biblioteca comunitária na Vila do Coqueiro não apenas responde a uma lacuna histórica

de acesso à informação, mas também mobiliza afetos, memórias e expectativas profundamente enraizadas no território. Transformar essa expectativa em prática exige corresponsabilidade institucional, planejamento colaborativo, presença pública comprometida e escuta contínua. Formação de pessoal, curadoria sensível e enraizamento territorial não são apenas medidas operacionais, são eixos estruturantes de uma política cultural situada.

Por fim, a experiência metodológica desenvolvida nesta pesquisa constitui um referencial replicável para outras comunidades tradicionais que desejem constituir bibliotecas como tecnologias sociais. A escuta qualificada, o respeito aos saberes do território e o compromisso com a justiça cognitiva revelam-se estratégias fundamentais para a consolidação de espaços informacionais sustentáveis, vivos e transformadores. A biblioteca que nasce com o território não apenas informa, ela emancipa. E, ao fazê-lo, torna-se lugar de memória, cuidado e reconstrução coletiva do porvir.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: *Baptista - estudo do usuário.pdf. Acesso em: 19 fev 2024.

BERMAN, Sanford. Libraries to the People. Revolting librarians. 1972.

BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários e práticas informacionais: do que estamos falando? Inf. Inf., Londrina, v. 22, n. 2, p. 389 – 401, maio/ago., 2017. Disponível em: file:///C:/Users/cinth/Downloads/deciowbj +Gerente+da+revista+6_berti_ara%C3%BAjo.pdf Acesso em: 26 fev 2024.

COSTA, Cátia Regina Furtado da; OLIVEIRA, Márcia de Arêa Leão. Uma política de informação na implantação da Biblioteca Setorial do Museu da Vila (MUV), Luís Correia, Piauí. In.: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, XXII, 2023, Florianópolis. Anais... Florianópois, 2023. Disponível em: Uma política de informação na implantação da Biblioteca Setorial do Museu da Vila (MUV), Luís Correia, Piauí | XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (febab.org.br). Acesso em: 02 mar 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, María de los Ángeles. "La biblioteca pública como agente de inclusión social". In: Bibliotecas públicas: lugares de acolhimento e de integração social. São Paulo: Editora FEBAB, 2015

LANDES, Jordan; ESPLEY, Richard. Radical Collections: re-examining the roots of collections, practices and information professions. London: University of London, 2018.

LEMOS, Ana. Pesquisa qualitativa: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1999.

MUSEU da Vila. Disponível em: Início | Museologia Piauí(museologiapiaui.com). Acesso em: 02 mar 2024.

PINHEIRO, Áurea da Paz; CARVALHO, Rita de Cássia Moura. Uma trajetória de formação de agentes do patrimônio e museus no meio norte do Brasil. In: Museologia e Património. v. 6, 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez Editora, 2006, p. 110.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHLESSELMAN-TARANGO, Gina. How Cute! Race, Gender, and Neutrality in Libraries. In.: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research, Edmonton,v. 12, n. 1, 2017.

VISVANATHAN, Shiv. A busca pela justiça cognitiva. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Justiça cognitiva num mundo global: saberes prudentes para uma vida digna. Lanham: Lexington Books, 2009. p. 85–105.

APENDICE - QUESTIONÁRIO SOBRE O PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA NO MUSEU DA VILA (MUV)

Prezado(a) participante, agradecemos por dedicar seu tempo para compartilhar suas opiniões e percepções sobre o projeto em andamento. Suas respostas são essenciais para o sucesso da iniciativa. Por favor, responda às perguntas com sinceridade.
Aspectos Éticos e Confidencialidade:
Suas respostas serão tratadas com confidencialidade, e em nenhum momento sua identidade será exposta. Este questionário respeita princípios éticos de pesquisa. Você concorda em participar, ciente de que suas respostas serão utilizadas de maneira anônima e agregada para fins de análise da pesquisa?
( )- Sim ( )- Não

1. Qual é a sua idade?
( )- Menos de 18 anos
( )- 18-30 anos
( )- 31-50 anos
( )- 51 anos ou mais

2. Qual é o seu nível de escolaridade?
( )- Ensino fundamental
( )- Ensino médio
( )- Ensino superior incompleto
( )- Ensino superior completo
( )- Pós-graduação

3. Você já ouviu falar sobre o projeto de implementação da biblioteca no Museu da Vila?

( )- Sim ( )- Não

4. Você acredita que a biblioteca pode contribuir para o desenvolvimento educacional e cultural da comunidade?

( )- Concordo
( )- Neutro
( )- Discordo

5. Em que aspectos específicos você acredita que a biblioteca poderá ser mais útil para a comunidade?

_____
_____
_____

6. Quais tipos de recursos você gostaria de encontrar na biblioteca? (Selecione pelo menos duas opções)

( ) Livros
( ) Revistas educativas (periódicos)
( ) Materiais educativos
( ) Recursos audiovisuais (filmes, documentários)
( )Jogos educativos
( ) Recursos digitais (e-books, conteúdo online)
( ) Oficinas e eventos culturais

7. Você estaria disposto(a) a participar de eventos ou atividades promovidos pela biblioteca?

( ) Sim ( ) Não ( ) Talvez

8. Em uma escala de 1 a 5, qual seria a sua avaliação inicial sobre o impacto positivo que a biblioteca pode ter na comunidade?

( )- 1 (Nenhum impacto)
( )- 2
( )- 3
( )- 4
( )- 5 (Impacto muito significativo)

9. Se você tiver algum comentário adicional ou sugestão sobre o projeto, sinta-se à vontade para compartilhar.

_____
_____
_____
_____

Agradecemos sinceramente por sua participação! Suas respostas serão tratadas com confidencialidade e são fundamentais para aprimorar o projeto.